

Rio terá alunos “tutores”

■ Programa foi criado pela Coca-Cola para evitar evasão escolar

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — Uma escola da rede pública no Rio de Janeiro e outra em São Paulo serão escolhidas para um programa piloto desenvolvido pela Coca-Cola que prevê a seleção de alunos em situação de risco — prestes a abandonar a escola — para serem “tutores” de colegas mais novos. O ministério da Educação assinou ontem convênio com a empresa para a implantação do programa “Valorização da Juventude” que, inicialmente, irá atender 50 crianças.

No Rio de Janeiro a escolha será

feita entre três escolas indicadas pela secretaria de Educação: escola Francisco Cabrita, na Tijuca, Ruy Barbosa, em Bonsucesso, e o CIEP Carlos Drummond de Andrade, em Jacarepaguá.

O programa tem como meta diminuir a evasão escolar. Nos Estados Unidos, a medida ajudou a diminuir a taxa de evasão: nas escolas onde são mantidos os alunos tutores, a taxa de evasão diminuiu para 2%, enquanto que no Brasil o índice é de 14%. Em troca do trabalho de ajudar nos estudos dos outros alunos — quatro horas por semana —, o tutor ganha bônus no valor de R\$ 65 reais, que lhe possibilita fazer compras em locais previamente determinados.

A secretária de Educação do Rio de Janeiro, Carmen Moura, disse

que as escolas pré-selecionadas no Rio estão abertas a experiências novas e enfrentam situações específicas. A escola Ruy Barbosa se localiza perto da favela da Maré, em Bonsucesso, Zona Norte da cidade e, segundo ela, os alunos se incluem no perfil dos que podem ser contemplados pelo programa.

A escola Francisco Cabrita tem alunos de classe média, mas fica numa região onde existem favelas e já conta com projetos de interesse da comunidade. O Ciep Carlos Drummond de Andrade atende a meninos carentes, existindo, inclusive, a figura do aluno residente.

A evasão escolar no Brasil, de acordo com o Censo Escolar de 97, atingiu 4,1 milhões de estudantes de 1^a à 8^a séries. O abandono da escola,

segundo o MEC, tem origens sócio-econômicas e educacionais. A repetência acaba levando o aluno a um processo de baixa estima e desestimula a continuidade dos estudos. O programa piloto começa a funcionar no Rio e em São Paulo em fevereiro do ano que vem. A partir dos resultados dessa experiência, serão feitos ajustes para expandir o programa. A experiência já foi levada dos Estados Unidos para a Inglaterra e Porto Rico. Nos Estados Unidos, onde já foram gastos US\$ 9 milhões nos últimos nove anos, o programa atende famílias carentes, principalmente operários. O programa começou em 1984, no Texas e estendeu-se pelo país. Na época, o índice de evasão já beirava os 50% entre as comunidades hispânicas e latinas.